

**DIFERENTES OLHARES SOBRE A
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Editora da UFF

Nossos livros estão disponíveis em
editora.uff.br

Livraria Icaraí
Rua Miguel de Frias, 9, anexo, sobreloja, Icaraí,
Niterói, RJ, 24220-900, Brasil
Tel.: +55 21 2629-5293 ou 2629-5294
livraria@editora.uff.br

Dúvidas e sugestões
Tel./fax.: +55 21 2629-5287
secretaria@editora.uff.br

Lenita Barreto Lorena Claro

**DIFERENTES OLHARES SOBRE A
HIPERTENSÃO ARTERIAL**

Um estudo sobre as mudanças ocorridas
com o advento das plataformas digitais



Editora da UFF

Niterói, 2014

Copyright © 2014 by Lenita Barreto Lorena Claro

Direitos desta edição reservados à Editora da Universidade Federal Fluminense
Rua Miguel de Frias, 9, anexo, sobreloja, Icaraí, Niterói, RJ, 24220-900, Brasil
Tel.: +55 21 2629-5287 - Fax: +55 21 2629-5288 - <http://www.editora.uff.br> -
secretaria@editora.uff.br

É proibida a reprodução total ou parcial desta obra sem autorização expressa da Editora.

Normalização: Fátima Corrêa

Edição de texto e revisão: Tatiane Braga; Icléia Freixinho; Graça Carvalho; Sônia Peçanha e Rozely Campello Barroco

Emendas: Armenio Zarro e Káthia M. P. Macedo

Capa, projeto gráfico e editoração eletrônica: José Luiz Staleiken Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

C591 Claro, Lenita Barreto Lorena

Diferentes olhares sobre a hipertensão arterial / Lenita Barreto Lorena Claro. – Niterói : Editora da UFF, 2014. -- 149 p. ; 23 cm. – (Coleção Biblioteca).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-228-0999-8

BISAC SOC 057000 SOCIAL SCIENCE / Disease & Health Issues

1. Antropologia médica. 2. Antropologia da saúde. 3. Hipertensão. I. Título. II. Série.

CDD 306.4

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Reitor: Roberto de Souza Salles

Vice-Reitor: Sidney Luiz de Matos Mello

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação: Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Diretor da Editora da UFF: Mauro Romero Leal Passos

Diretor da Seção de Editoração e Produção: Ricardo Borges

Diretora da Seção de Distribuição: Luciene Pereira de Moraes

Assessora de Comunicação e Eventos: Ana Paula Campos

Comissão Editorial

Presidente: Mauro Romero Leal Passos

Ana Maria Martensen Roland Kaleff

Eurídice Figueiredo

Gizlene Neder

Heraldo Silva da Costa Mattos

Humberto Fernandes Machado

Luiz Sérgio de Oliveira

Marco Antonio Sloboda Cortez

Maria Lais Pereira da Silva

Renato de Souza Bravo

Rita Leal Paixão

Simoni Lahud Guedes

Tania de Vasconcellos

Editora filiada à



Sumário

APRESENTAÇÃO, 7

INTRODUÇÃO, 9

OLHARES DA BIOMEDICINA E DA SAÚDE COLETIVA, 11

Doenças cardiovasculares – morbidade e mortalidade, 11

Hipertensão e fatores de risco, 13

Classificação e manejo clínico da hipertensão, 17

Políticas e ações de prevenção e controle da hipertensão, 21

OLHARES DAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADOS À SAÚDE, 25

Abordagens teórico-conceituais, 25

Reflexões sobre a adesão às terapêuticas, 30

Reflexões sobre risco e estilo de vida, 37

O olhar dos portadores de hipertensão, 44

UM ESTUDO ETNOGRÁFICO SOBRE A EXPERIÊNCIA DA HIPERTENSÃO, 59

A pesquisa, 59

Vivendo com hipertensão – signos, significados e ações, 62

Estratégias terapêuticas, 95

CONSIDERAÇÕES FINAIS, 117

REFERÊNCIAS, 123

APÊNDICE, 147

Descrição Geral dos Entrevistados, 147

APRESENTAÇÃO

Este livro se propõe a explorar uma doença muito frequente na população adulta – a hipertensão arterial – por vários prismas, além do biomédico, em especial pelo olhar das ciências sociais aplicadas à saúde. Ele foi elaborado a partir de uma tese de doutoramento, por mim defendida na Escola Nacional de Saúde Pública/Fundação Oswaldo Cruz, em 2006.

Meu interesse pelo tema se deve ao fato de a hipertensão arterial ser uma doença comum – muitas vezes banalizada, mas, outras, temida por suas complicações ameaçadoras – que não tem cura, como a maior parte das doenças crônico-degenerativas, e que requer que seu portador desenvolva estratégias cotidianas para lidar com ela, caso considere-a como um problema.

Apesar de todos os recursos oferecidos pela ciência e de todos os programas de controle voltados para a hipertensão, a maior parte de seus portadores em todo o mundo não segue as orientações terapêuticas, desafiando o poder das instituições médicas e de saúde coletiva.

Além de um estudo teórico e de revisão da literatura pertinente ao tema, o livro inclui os resultados de uma pesquisa com portadores da doença, realizada em uma comunidade do município de Niterói, no Rio de Janeiro. A experiência individual dos portadores de hipertensão serviu como base para uma compreensão dos modos compartilhados por meio dos quais aquele grupo social identificava esse problema de saúde, lhe atribuía significados e atuava em relação a ele.

O livro é estruturado em cinco capítulos. O primeiro introduz o tema, seus aspectos gerais e as abordagens pelas quais ele será tratado, ao longo dos demais capítulos. O segundo situa a hipertensão arterial como um problema biomédico e da saúde coletiva, apresentando os principais dados clínicos, epidemiológicos e relacionados às estratégias de controle da doença.

O terceiro capítulo apresenta o olhar das ciências sociais aplicadas à saúde, as abordagens teórico-conceituais para o estudo das doenças e revisão da literatura abrangendo os temas: adesão às terapêuticas, risco e estilo de vida e os estudos empíricos que abordaram os modelos explicativos e a experiência de portadores de hipertensão.

No quarto capítulo, são descritos o contexto e o método utilizados na pesquisa, realizada com portadores de hipertensão da comunidade de pescadores de Itaipu, em Niterói, seguidos dos resultados e sua discussão.

O quinto e último capítulo consiste nas conclusões do estudo, partindo-se de um esforço de síntese dos principais resultados obtidos e das reflexões que esses resultados propiciaram.

Agradeço a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste livro, em especial a meu orientador, no mestrado e doutorado, Carlos Coimbra, por toda a dedicação com que me guiou pelos caminhos da antropologia da saúde, e à minha co-orientadora, Elizabeth Uchoa, que me apresentou aos sistemas de signos, significados e ações que utilizei na análise do material oriundo da pesquisa que realizei em Itaipu.

INTRODUÇÃO

Nos últimos séculos, mudanças marcantes na estrutura social e econômica da maior parte dos países levaram à chamada “transição demográfica”, com a queda progressiva das taxas de mortalidade e de natalidade e o conseqüente envelhecimento da população. Paralelamente, o padrão de adoecimento e de morte nas populações vem-se modificando. Esse fenômeno é denominado “transição epidemiológica”, em que há queda dos índices de morbidade e mortalidade para as doenças infecciosas e elevação para as doenças crônicas não transmissíveis.

Nesse processo de transição, as doenças cardiovasculares tornaram-se um dos principais problemas mundiais de saúde coletiva. Dentro desse grupo de doenças, destacam-se as doenças cerebrovasculares e as doenças isquêmicas do coração – as principais causas de morte e incapacidade no mundo atual – e a hipertensão arterial sistêmica, em virtude de sua elevadíssima prevalência e por constituir um importante fator de risco para as duas primeiras (WHO, 2002a; 2002b; 2003; 2004).

Apesar de a eficácia de medidas de controle da hipertensão, baseadas em mudanças de hábitos e no uso de medicamentos, ser cientificamente comprovada, esse controle só tem sido efetivamente alcançado em cerca de 1/3 dos portadores em todo o mundo, o que parece contribuir para a manutenção das elevadas taxas de mortalidade por doenças cardiovasculares.

As doenças crônico-degenerativas têm representado um desafio para a biomedicina e, em especial, para a prática dos profissionais de saúde, pois a ideia de cura é substituída pela de controle, e o encontro profissional-paciente transforma-se numa relação duradoura e complexa, na qual a negociação torna-se fundamental. Desse modo, o olhar das ciências humanas e sociais contribui decisivamente para ampliar a compreensão da experiência de ser portador dessas doenças e dos aspectos subjetivos e culturais aí envolvidos. Essas

investigações têm-se multiplicado nas últimas décadas, e campos de estudo, como a sociologia e a antropologia da saúde e da doença, se desenvolveram (ADAM; HERZLICH, 2001; CANESQUI, 2007a; LAPLANTINE, 2011). Além disso, essa abordagem tem contribuído para o aprimoramento da formação e da prática dos profissionais de saúde, aproximando-os dos usuários dos serviços de saúde e permitindo um maior compartilhamento das questões envolvidas no acompanhamento das doenças crônicas, em especial.